



FORMAÇÃO DO MUSEU DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS

Autores: ÁVILA, Darlene Bederode de¹; **SANTOS, Glauco Roberto Munsberg².**

1 **Bacharelado em Museologia** darlenebederode@gmail.com

2 **Licenciatura em História** glaucoroberto@hotmail.com

^{1,2} **Instituição: Universidade Federal de Pelotas**

Orientador: Noris Mara Pacheco Martins Leal- norismara@hotmail.com

Revisores: Elisabete da Costa Leal - elisabeteleal@uol.com.br

Adhemar Lourenço da Silva Junior - adhemarj.ez@terra.com.br

Esta apresentação demonstrará as atividades desenvolvidas para a organização do Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. A qual foi fundada em 20 de junho de 1847, momento quando foi eleita à primeira mesa administrativa, composta por membros da elite local, responsável pela manutenção e administração da nova instituição. Em um primeiro momento o hospital localizou-se em um prédio provisório, enquanto se tratava da construção do novo edifício, que se efetivou em 19 de março de 1848 quando em uma sessão solene abriu as portas, como hospital São João.

A instituição tinha como objetivo principal auxiliar enfermos desamparados da cidade de Pelotas e das redondezas, já que não existia nenhuma instituição que cuidasse das pessoas desprovidas. Desde sua inauguração a sua manutenção se deu através de doações e legados de benfeitores. Entre outras ações de assistência, também conta com um cemitério que foi inaugurado em 1855.

Ao longo dos seus 162 anos originou-se um vasto acervo documental que é muito importante para a história da cidade de Pelotas, visto que trata da constituição da identidade e da memória social dos pelotenses.

Observando a necessidade de preservar e salvaguardar o acervo documental foi elaborado um projeto denominado "Práticas em Acervos Históricos (2007/08)", coordenado pela professora Cláudia Tomaschewski, o qual tinha por objetivo higienizar, catalogar e armazenar o acervo documental existente, acervo este que deu origem ao Arquivo Histórico da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Este conta com documentos como: relatórios, atas e ofícios administrativos, movimento de entrada e saída de enfermos, livros médicos, registros de enterramentos, contabilidade diária, receita e despesa, revistas eclesiásticas, carta pastoral, fotografias, postais e documentos de outras instituições, como relatórios da Santa Casa da cidade de Rio Grande e São Paulo. Os

documentos do acervo são em sua maioria manuscritos e alguns poucos impressos e datilografados. Estes documentos datam de 1847, desde a fundação a 1994.

O trabalho de higienização, catalogação e armazenamento foi realizado por bolsistas do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e foi finalizado em 2008. Hoje está em fase de digitação do inventário, para depois ser realizada a publicação de um catálogo com informações do acervo, facilitando o acesso à pesquisa no arquivo. Este acervo tem tido um aumento considerável de pesquisadores que buscam este conjunto de fontes para melhor desenvolver as suas pesquisas, podemos citar alguns temas ali desenvolvidos: pesquisa sobre "os feridos na guerra do Paraguai", e o "desenvolvimento da tuberculose".

Devido à visibilidade e ao sucesso da organização do acervo documental, observou-se a necessidade de ampliação do projeto do arquivo, sendo lançado o projeto de criação do "Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas", com o objetivo de criar o Museu da Santa Casa, inventariar e pesquisar os quadros do Salão de Honra integrando-se ao Arquivo Histórico. Em 9 de junho de 2009 foi lançado o convênio entre a UFPEL e a Santa Casa de Misericórdia, objetivando as ações de organização deste Memorial.

O Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas tem por objetivo conservar, investigar, comunicar, interpretar e expor, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, o acervo bi e tri-dimensional relativo a história da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Antes, mesmo, do início das atividades do projeto do memorial alguns objetos já haviam sido doados os quais foram armazenados na sala do arquivo, entretanto com a divulgação do projeto as pessoas começaram a doar um grande número de objetos.

A maioria destes objetos são instrumentos médicos, que fazem referência aos primeiros procedimentos médicos utilizados. Os quadros do Salão de Honra também serão inventariados e farão parte do acervo do museu, além de imagens da capela, bustos, placas e fotografias que estão espalhadas por toda a Santa Casa.

Também, estão sendo visitados os diferentes setores da Santa Casa, com a intenção de fazer um levantamento dos objetos que poderão compor o acervo do museu.

O trabalho que está sendo realizado no museu é de higienização, pesquisa, documentação e armazenamento. Este trabalho é realizado com o auxílio de pinceis e flanelas, visando prolongar a durabilidade do objeto, e evitando a contaminação e proliferação de agentes biológicos.

"A documentação do acervo que podemos defini-la como um 'conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumento de transmissão de conhecimento'¹. O sistema documental é composto de procedimentos e instrumentos que permitem recuperar as informações sobre o acervo, possibilitando a preservação do máximo de informações possíveis sobre os objetos aumentando as oportunidades de acesso aos mesmos e a sua capacidade de produção de conhecimento."²

Foram desenvolvidos vários formulários para compor o sistema documental do museu como: o de análise do objeto que será doado, termo de doação, livro de inventário, ficha catalográfica e ficha de localização. Sendo assim todos os objetos que chegam ao Museu passam por uma análise para vermos se o objeto se encaixa com a proposta do mesmo, posteriormente formalizamos a doação com um documento de doação para a segurança do objeto e do Museu.

Ao entrar no museu o objeto é inventariado e recebe um número de registro que servirá para identificá-lo. Este inventário contém informações básicas do objeto como o número de registro, nome do objeto, material, data de entrada no livro de inventário, forma de aquisição e observações. Em seguida ele é registrado em uma ficha catalográfica, que contém informações mais completas e passa por um estudo mais minucioso.

O armazenamento está sendo feito provisoriamente em armários de madeira que estão na sala de pesquisa do Arquivo Histórico, o museu, ainda não possui um espaço independente.

As principais funções dentro de uma instituição museológica é a preservação, pesquisa e comunicação. A preservação busca através de ações de higienização, catalogação e armazenamento aumentar a vida útil do bem preservado. A pesquisa dá suporte para que se tenha o conhecimento sobre o objeto para que ele seja exposto de forma clara e concisa atendendo a necessidade do público. E por meio da comunicação que todas essas práticas são desempenhadas nos museus e são externalizadas, tendo assim a contrapartida do público em relação à proposta e às ações desenvolvidas dentro e fora do museu.

Os objetos existentes no Museu estão sendo identificados, e o ponto de partida foi os instrumentos cirúrgicos doados por um dos cirurgiões que atuaram no hospital. Na pesquisa estão sendo utilizados catálogos de instrumentos cirúrgicos como o Catálogo de instrumentos cirúrgicos Quinelato e o Catálogo de instrumentos cirúrgicos Ricard, este último foi doado em formato de CD pelo Museu da Medicina de Porto Alegre.

Será utilizada a metodologia de entrevistas com os doadores e outros profissionais para identificar e complementar informações sobre os objetos.

Estas atividades estão sendo desenvolvidas por estudantes dos cursos de História e do Bacharelado em Museologia, com supervisão de professor deste último curso, que é responsável pelo gerenciamento e constituição do Museu da Santa Casa.

Devido à inauguração do Projeto do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, o museu começou a ganhar visibilidade, desse modo o interesse do público se intensificou, visto que a intenção é a de salvaguardar aspectos da história da Santa Casa.

O Museu da Santa Casa ainda não tem uma exposição montada, já que os objetos estão passando por um processo de pesquisa, entretanto por ser um espaço vinculado ao arquivo e ficar aberto diariamente, há uma curiosidade e interesse por parte dos funcionários em saber sobre o andamento do museu.

Através destas visitas já conseguimos informações sobre vários setores que possuem objetos que são de extrema importância para o museu, e que futuramente poderão compor exposições de longa e de curta duração.

Espera-se que até o final do ano 2009 já tenhamos suporte para elaborar uma exposição, visto que a história da Santa Casa é um tema muito importante

para a consolidação da identidade social local e por ser um projeto inédito que trata da pesquisa de instrumentos médicos.

Concluimos, que o conjunto de objetos e documentos que fazem parte do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas são de extrema importância, já que através dos documentos, objetos e quadros é possível fazer interpretações e reinterpretações sobre a trajetória da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e o desenvolvimento da história da saúde na região sul do RS.

Referências Bibliográficas

JULIÃO, Letícia. Pesquisa histórica no Museu. In: Cadernos de Diretrizes Museológicas, Brasília: MINC/IPHAN/DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006.

FERRAZ, Helena Dodd. Documentação museológica: Teoria para uma boa prática. Cadernos de Ensaio n.2. Estudos de Museologia, Minc/IPHAN, RJ, 1994, p.65

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins Leal. A pesquisa nos Museus de tipologia histórica, palestra feita no Museu Júlio de Castilhos, Porto Alegre, maio de 2008.

_____, Documentação Museologica, mimeografado, Porto Alegre, 2007